

Açores têm a segunda maior percentagem de fumadores do país e 18,1% fumam diariamente

Os Açores apresentam a segunda maior percentagem de fumadores de Portugal, com 19,5% da população residente com 15 ou mais anos a declarar consumir tabaco. A Região regista também uma das maiores proporções de fumadores diários, que representam 18,1% da população naquela faixa etária, um valor consideravelmente superior à média nacional de 12,7%.

Os números constam do relatório sobre os determinantes de saúde em Portugal, divulgado ontem, 16 de Outubro, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), com base nos resultados do Inquérito Nacional de Saúde de 2025, realizado no último trimestre do ano passado.

De acordo com os dados, a percentagem de fumadores nos Açores, de 19,5%, ultrapassa em 4,9 pontos percentuais a média nacional, que se situa nos 14,6%. A diferença é ainda mais expressiva no consumo diário de tabaco, com os Açores a registarem 18,1%, mais 5,4 pontos percentuais do que os 12,7% apurados para o conjunto do país.

A análise regional revela que apenas o Algarve apresenta uma proporção superior de fumadores, com 20,6% da população a declarar consumir tabaco. Seguem-se os Açores, com 19,5%, e o Alentejo, com 17,8%.

No que respeita ao consumo diário, a diferença entre os Açores e o Algarve é praticamente inexistente. Enquanto naquela região continental 18,2% da população fuma todos os dias, nos Açores a percentagem atinge 18,1%, uma diferença de apenas 0,1 pontos percentuais. O Alentejo ocupa a terceira posição, com 16,4%.

A comparação com a Região Autónoma da Madeira também evidencia diferenças significativas. Na Madeira, 16,0% da população com 15 ou mais anos é fumadora e 13,7% fuma diariamente, valores inferiores aos registados nos Açores em 3,5 e 4,4 pontos percentuais, respectivamente.

Os resultados permitem ainda identificar os hábitos tabágicos da população açoriana que não fuma actualmente. Segundo o INE, 57,4% dos residentes na Região com



15 ou mais anos nunca fumaram, enquanto 21,3% são ex-fumadores. No conjunto, 78,7% da população açoriana integra a categoria de não fumadores, abaixo dos 84,6% registados a nível nacional.

Em Portugal, a proporção de pessoas que nunca fumaram é de 61,9%, enquanto os ex-fumadores representam 22,7% da população, ambos os indicadores superiores aos registados nos Açores.

A nível nacional, o consumo de tabaco continua a apresentar diferenças consideráveis entre homens e mulheres. Em 2025, 19,6% dos homens eram fumadores, o dobro dos 9,8% registados entre as mulheres. O consumo diário abrangia 17,3% da população masculina e 8,4% da feminina.

As maiores proporções de fumadores encontravam-se nas pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, particularmente no grupo dos 45 aos 54 anos, em que 20,5% declararam fumar e 18,7% admitiram fazê-lo diariamente.

O estudo revela ainda que, em Portugal, a população fumadora consumia tabaco, em média, há 25,1 anos, enquanto os ex-fumadores tinham fumado durante uma média de 18,1 anos.

A exposição ao fumo passivo constitui

outro indicador analisado. Segundo o INE, 5,2% da população residente em Portugal com 15 ou mais anos estava diariamente exposta ao fumo de tabaco. Entre as pessoas expostas todos os dias, 46,0% identificaram a habitação como o principal local de exposição, 24,5% referiram o local de trabalho e 19,5% apontaram os espaços de lazer.

Mais de metade dos portugueses não pratica exercício físico

Para além do consumo de tabaco, o Inquérito Nacional de Saúde de 2025 apresenta outros indicadores relacionados com os estilos de vida e os factores que influenciam a saúde da população.

Os resultados nacionais mostram que 53,4% dos residentes com 15 ou mais anos não praticavam exercício físico numa semana normal, enquanto 28,5% declararam não realizar deslocações a pé em nenhum dia da semana.

O sedentarismo apresenta igualmente uma expressão significativa, com 23,6% da população a passar, em média, pelo menos oito horas por dia sentada.

Relativamente ao peso corporal, 57,1%

da população portuguesa com 18 ou mais anos apresentava excesso de peso ou obesidade. Deste total, 39,7% encontravam-se numa situação de pré-obesidade e 17,4% tinham obesidade.

A obesidade afectava 19,5% das mulheres e 15,2% dos homens, sendo mais frequente entre os 55 e os 64 anos, faixa etária em que atingia 23,5% da população.

Os hábitos alimentares constituem outra área analisada pelo INE. Em 2025, 68,3% da população portuguesa com 15 ou mais anos consumia fruta diariamente, enquanto 41,2% incluía legumes ou saladas na alimentação todos os dias.

Por outro lado, 8,0% da população consumia refrigerantes açucarados diariamente e 32,2% fazia-o pelo menos uma vez por semana. O consumo semanal era particularmente frequente entre os mais jovens, atingindo 56,2% das pessoas com idades entre os 15 e os 24 anos.

No consumo de bebidas alcoólicas, 15,3% da população com 15 ou mais anos declarou beber diariamente. Entre as pessoas que tinham consumido álcool nos 12 meses anteriores à entrevista, 42,5% admitiram ter ingerido, pelo menos uma vez nesse período, seis ou mais bebidas numa única ocasião, comportamento classificado pelo INE como consumo arriscado.

O relatório aborda ainda a literacia em saúde, revelando que apenas 44,6% da população portuguesa com 15 ou mais anos considerava adequado o seu nível de conhecimentos e competências para compreender e utilizar informação relacionada com a saúde.

Esta proporção diminuía com a idade, passando de 56,6% entre os jovens dos 15 aos 24 anos para 16,6% entre as pessoas com 85 ou mais anos.

Importa salientar que estes últimos indicadores dizem respeito ao conjunto do território nacional. O documento divulgado pelo INE apresenta informação regionalizada sobre o consumo de tabaco, mas não disponibiliza, nesta publicação, resultados específicos para os Açores relativos à alimentação e actividade física.

Conselho do Governo aprova apoio de 1,25 milhões de euros à Universidade dos Açores

O Conselho do Governo dos Açores aprovou, em reunião realizada em Ponta Delgada, um conjunto de medidas, destacando-se a aprovação de uma resolução que autoriza a concessão de um apoio financeiro à Universidade dos Açores para a contratação de doutorados.

Segundo o executivo, este apoio financeiro, no montante de 1,25 milhões de euros "visa a comparticipação, durante um período máximo de cinco anos, dos custos resultantes da contratação de doutorados que contribuam para o desenvolvimento de actividades de investigação, ensino, formação avançada, valorização e difusão do conhecimento e transferência de tecnologia em áreas relevantes para o desenvolvimento regional."

Ainda na área da educação, o Governo dos Açores autorizou a aquisição complementar de manuais digitais e bens conexos para as unidades orgânicas do sistema

educativo regional

Entre as decisões, foi também aprovada a concessão de apoios financeiros, até quatro milhões de euros, às organizações regionais de carácter associativo sem fins lucrativos que têm como objectivo o desenvolvimento agrícola, agro-alimentar ou florestal.

De acordo com o governo esta medida está em linha com os "objectivos da Política Agrícola Comum (PAC) e com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a promoção de um sector agrícola e florestal inteligente, competitivo, resiliente e diversificado, bem como o reforço do tecido socioeconómico das zonas rurais e da protecção do ambiente, incluindo a biodiversidade e a acção climática", que são grandes objectivos gerais a atingir pelas políticas prosseguidas pelo Governo dos Açores. O executivo frisou ainda que estes "objectivos são particularmente relevantes

para uma zona ultraperiférica e predominantemente rural como a Região Autónoma dos Açores, onde a agricultura e as zonas rurais assumem uma importância social, económica e ambiental determinante para o bem-estar das populações e para o desenvolvimento dos territórios."

O Conselho do Governo aprovou igualmente a realização da despesa e a abertura de um procedimento para a empreitada de adaptação e requalificação do imóvel destinado à instalação da nova sede da Agência para a Modernização e Qualidade do Serviço ao Cidadão – RIAC, I.P., em Angra do Heroísmo. A empreitada, "com um valor base de cerca de 477 mil euros, visa a melhoria das condições de trabalho e de atendimento ao público", frisou o governo que salientou ainda que a mudança para as novas instalações "permitirá também gerar poupanças permanentes ao nível dos encargos com arrendamento."

Em simultâneo foi aprovado o Decreto Regulamentar Regional que define a orgânica e o quadro de pessoal dirigente e de chefia do Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores.

Das mais medidas aprovadas em Conselho do Governo constam a autorização da cessão da posição contratual no Contrato de Concessão da Gestão e Exploração do Parque Industrial da Ilha Terceira, celebrado entre a Região Autónoma dos Açores e a AGESPI, a favor da Câmara de Comércio e Indústria de Angra do Heroísmo.

E a autorização da cedência definitiva, a título gratuito, ao Judo Clube de Ponta Delgada, de um imóvel sito na Rua da Juventude, freguesia de São José, concelho de Ponta Delgada, tendo como finalidade a "ampliação das suas instalações desportivas, permitindo reforçar a sua capacidade de intervenção e potenciar o desenvolvimento das suas actividades."